

A Gestão de Projetos Sustentáveis e Renováveis: Um Olhar Estratégico sob a Ótica da Administração

The Management of Sustainable and Renewable Projects: A Strategic Look under the Management Optics

Zenildo Raphael Pereira de Souza¹

Resumo

A crescente preocupação com os impactos ambientais e a necessidade de práticas empresariais sustentáveis têm colocado os projetos renováveis e sustentáveis no centro das estratégias organizacionais. A atuação do administrador como gestor de projetos torna-se essencial na articulação de ações que integram viabilidade econômica, responsabilidade social e preservação ambiental. Este artigo analisa a importância da gestão eficiente de projetos sustentáveis, discutindo sobre sua contribuição para o desenvolvimento sustentável e o papel do administrador na condução dessas iniciativas. A pesquisa abrange conceitos fundamentais de sustentabilidade, dados globais sobre energias renováveis, impactos positivos de projetos sustentáveis, e estudos de caso nacionais e internacionais. O artigo também considera os desafios enfrentados pelos gestores e as competências requeridas para uma atuação eficaz, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Ao final, são apresentadas recomendações práticas e estratégicas para a implementação de uma cultura organizacional voltada à sustentabilidade.

Palavras-chave: sustentabilidade; energias renováveis; gestão de projetos; administração; desenvolvimento sustentável.

Abstract

The growing concern about environmental impacts and the need for sustainable business practices have placed renewable and sustainable projects at the center of organizational strategies. The role of the administrator as project manager becomes essential in the articulation of actions that integrate economic viability, social responsibility and environmental preservation. This article analyzes the importance of efficient management of sustainable projects, discussing their contribution to sustainable development and the role of the administrator in conducting these initiatives. The research covers fundamental concepts of sustainability, global data on renewable energy, positive impacts of sustainable projects, and national and international case studies. The article also considers the challenges faced by managers and the skills required for effective action, aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs) proposed by the United Nations (UN). At the end, practical and strategic recommendations for the implementation of an organizational culture focused on sustainability are presented.

Keywords: sustainability; renewable energies; project management; administration; sustainable development.

¹ Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Pernambuco, 39ª colocada na América Latina. Especialista em Gestão de Projetos, Estratégia orientada por dados e Desenvolvimento Sustentável, detém o Google Data Analytics Professional Certificate.



1. Introdução

O século XXI é marcado por um aumento significativo na conscientização sobre as mudanças climáticas, esgotamento de recursos naturais e impactos socioambientais causados por modelos de produção não sustentáveis. Nesse contexto, os projetos renováveis e sustentáveis se tornaram protagonistas nas políticas públicas e nas estratégias empresariais. Administradores, enquanto gestores de projetos, assumem papel central na viabilização técnica, econômica e social dessas iniciativas. Segundo o Relatório Global de Sustentabilidade da ONU (2022), 73% das grandes empresas estão integrando metas de sustentabilidade às suas operações, e a gestão de projetos é apontada como vetor fundamental para o alcance dessas metas. A gestão de projetos sustentáveis exige uma abordagem multidisciplinar, que combine competências técnicas com visão sistêmica e responsabilidade social. Administradores precisam entender não apenas os objetivos econômicos de um projeto, mas também os impactos ambientais e sociais que ele pode gerar. Conforme Vargas (2020), “o gestor de projetos do futuro deve ser também um agente de transformação social, com capacidade de conduzir equipes para resultados sustentáveis e de longo prazo”. Essa nova visão amplia o escopo tradicional da administração e traz novos desafios profissionais.

2. Fundamentos de Sustentabilidade e Energias Renováveis

Sustentabilidade é definida pelo Relatório Brundtland (1987) como o desenvolvimento que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades”. Dentro desse conceito, energias renováveis — como solar, eólica, biomassa e hidrelétrica — são pilares fundamentais por oferecerem alternativas limpas e inesgotáveis em relação aos combustíveis fósseis. De acordo com a Agência Internacional de Energia (IEA, 2023), as fontes renováveis foram responsáveis por 30% da geração global de eletricidade, com expectativa de atingir 45% até 2030. A adoção dessas fontes está fortemente vinculada à gestão de projetos, desde o planejamento estratégico até a execução e monitoramento dos resultados. Projetos de energia solar, por exemplo, requerem análise de viabilidade técnica e financeira, estudos ambientais, engajamento comunitário e cumprimento de legislações específicas. É nesse cenário que o administrador, como gestor de projetos, entra com



sua expertise na coordenação de recursos, comunicação com stakeholders e gestão de riscos, sempre alinhado aos princípios da sustentabilidade.

3. O Papel do Administrador na Gestão de Projetos Sustentáveis

O administrador contemporâneo precisa desenvolver competências específicas para atuar em projetos sustentáveis. Dentre elas, destacam-se a liderança ética, a capacidade de avaliação de impactos socioambientais, o pensamento sistêmico e a habilidade de negociação com múltiplos públicos de interesse. Como destacado por Kerzner (2017), “a excelência na gestão de projetos sustentáveis não está apenas nos processos, mas na cultura e nos valores que o gestor transmite à equipe e à organização”. Além das competências, o administrador também precisa estar atualizado quanto às certificações internacionais de sustentabilidade, como LEED, ISO 14001 e ESG, que funcionam como referência para a estruturação de projetos alinhados às melhores práticas globais.

Um estudo do Project Management Institute (PMI, 2022) aponta que organizações com forte cultura em sustentabilidade têm 28% mais sucesso em seus projetos. Isso reforça a importância de gestores preparados para integrar as dimensões econômica, social e ambiental em suas práticas. Em contextos sustentáveis, a gestão de projetos não é apenas uma competência técnica, mas uma função transformadora. A sustentabilidade, para além de um objetivo institucional, exige planejamento estratégico, governança e capacidade de adaptação. O gestor de projetos atua como catalisador entre os recursos disponíveis, os objetivos sociais e as exigências ambientais. Quando essa função é subestimada, mesmo as propostas mais inovadoras perdem força, seja pela má execução, pela falta de indicadores ou pela desconexão com os públicos envolvidos. Além disso, é necessário que o administrador compreenda os impactos regulatórios e jurídicos relacionados aos projetos sustentáveis. Leis ambientais, incentivos fiscais, políticas públicas e acordos internacionais devem ser analisados criticamente na tomada de decisão. O conhecimento normativo é fundamental para assegurar a conformidade legal dos projetos e evitar riscos reputacionais e financeiros. A atuação estratégica do gestor também inclui a articulação com stakeholders internos e externos, promovendo o diálogo entre investidores, comunidades locais, órgãos reguladores e equipe técnica. Essa articulação permite não apenas a execução eficiente do projeto, mas também a construção de legitimidade social, elemento essencial para a perenidade



das ações.

A educação continuada é outra dimensão relevante. O administrador deve buscar formação constante em temas como responsabilidade socioambiental, governança, economia circular e inovação verde. De acordo com Sachs (2015), a transição para modelos sustentáveis depende diretamente da qualidade da liderança institucional. Logo, cabe ao administrador manter-se atualizado e formar equipes capacitadas para operar sob essa nova lógica. É nessa perspectiva que o papel do gestor se amplia para além da execução técnica, passando a atuar como facilitador de mudanças culturais dentro das organizações.

Por fim, é importante destacar a atuação do administrador como promotor da cultura da sustentabilidade. Isso significa ir além do cumprimento de metas ambientais e promover transformações nos valores organizacionais, nas práticas cotidianas e nos processos decisórios. A sustentabilidade deve estar integrada à identidade da organização, e essa integração só é possível por meio de uma liderança consciente e comprometida. A figura do administrador, portanto, deve ser vista como agente estratégico que conduz a organização rumo a uma nova economia, mais resiliente, inclusiva e responsável.

4. Indicadores e Medição de Impacto em Projetos Sustentáveis

A medição de impacto é uma das principais ferramentas para avaliar a eficácia de projetos sustentáveis. Indicadores como a Pegada de Carbono, o Retorno Social sobre Investimento (SROI) e os indicadores de impacto socioambiental (como acesso à energia, inclusão social e geração de empregos verdes) são amplamente utilizados por organizações que buscam mensurar seus resultados de forma objetiva e transparente. Segundo a Harvard Business Review (2021), empresas que mensuram seus impactos sustentáveis têm mais acesso a financiamentos e melhores índices de reputação no mercado. O administrador tem a responsabilidade de escolher indicadores adequados à realidade de cada projeto e de monitorá-los ao longo do ciclo de vida. Isso inclui a análise de dados, relatórios de sustentabilidade e a comunicação transparente com a sociedade e investidores. A clareza na definição dos objetivos e a precisão na medição dos impactos são fundamentais para o sucesso e a credibilidade dos projetos. Além disso, a avaliação de impacto permite ajustes contínuos e tomadas de decisão mais alinhadas com os ODS.



5. Estudos de Caso: Iniciativas Sustentáveis no Brasil e no Mundo

Diversos projetos ao redor do mundo mostram como a gestão eficiente pode transformar iniciativas sustentáveis em soluções escaláveis e de alto impacto. Um exemplo notável é o projeto Grameen Shakti, em Bangladesh, que forneceu sistemas solares domiciliares para mais de dois milhões de residências em áreas rurais, gerando emprego, inclusão social e acesso à energia limpa (UNDP, 2022). A gestão eficaz permitiu a replicação do modelo e seu reconhecimento como uma das iniciativas mais bem-sucedidas de energia renovável comunitária no mundo. No Brasil, destaca-se o Projeto Cidades Solares, promovido pelo Instituto Ideal em parceria com prefeituras do sul do país. A iniciativa visa implantar painéis solares em escolas públicas e unidades de saúde, reduzindo custos operacionais e promovendo educação ambiental. Administradores têm sido essenciais na articulação entre órgãos públicos, fornecedores e a comunidade, garantindo a sustentabilidade técnica e financeira do projeto. Tais exemplos reforçam que a gestão estratégica é a ponte entre a intenção sustentável e sua concretização efetiva.

6. Desafios e Perspectivas Futuras

Apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos para a consolidação de projetos sustentáveis, como a resistência cultural, a limitação de recursos, a falta de capacitação técnica e as barreiras regulatórias. Muitos administradores ainda não foram expostos à formação específica em sustentabilidade, o que limita a integração plena desse conceito aos seus métodos de trabalho. A criação de cursos, certificações e programas de mentoria voltados à gestão sustentável é uma demanda crescente. Por outro lado, o aumento da pressão social e a valorização de práticas ESG por investidores e consumidores estão acelerando essa transição. Conforme relatório da PwC (2023), 79% dos consumidores preferem empresas com posicionamento claro sobre sustentabilidade, e 84% dos investidores consideram práticas ESG como critério decisivo em suas decisões. Isso aponta para um futuro em que a sustentabilidade deixará de ser diferencial e passará a ser requisito mínimo para a continuidade dos negócios.



7. Considerações Finais

A atuação do administrador na gestão de projetos sustentáveis e renováveis é decisiva para a construção de um futuro mais equilibrado, justo e viável. Integrar os princípios da sustentabilidade aos processos administrativos e decisórios é uma tarefa desafiadora, porém essencial diante das demandas do século XXI. Como demonstrado ao longo deste artigo, a combinação entre competências técnicas, sensibilidade social e compromisso ético é o caminho para projetos verdadeiramente transformadores. A gestão estratégica é capaz de transformar boas intenções em ações concretas com impactos duradouros. Isso exige visão de longo prazo, alianças intersetoriais e comprometimento com resultados mensuráveis. O administrador deve se posicionar como um líder de transição, capaz de conectar inovação, sustentabilidade e rentabilidade em um mesmo projeto. Em um mundo em que os recursos são finitos e as necessidades crescem, a responsabilidade da gestão não pode ser subestimada. Por fim, é preciso fomentar uma cultura organizacional que valorize o desenvolvimento sustentável em todos os seus níveis. Isso inclui políticas internas, processos operacionais, relação com fornecedores e diálogo com a sociedade. A sustentabilidade, portanto, não se realiza apenas em metas ou relatórios, mas sim em gestões competentes, com foco, planejamento e capacidade de entrega. O administrador que assume essa responsabilidade torna-se não apenas um gestor de projetos, mas também um agente de mudança com impacto direto na construção de um futuro mais justo e verde.

8. Referências

BRUNDTLAND, Gro Harlem. *Relatório Brundtland: Nosso Futuro Comum*. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Oxford: Oxford University Press, 1987.

INTERNATIONAL ENERGY AGENCY (IEA). *Renewables 2023: Analysis and forecast to 2028*. Paris: IEA, 2023.

KERZNER, Harold. *Project Management: A Systems Approach to Planning, Scheduling, and Controlling*. 12. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Relatório Global de Sustentabilidade 2022*. Nova York: ONU, 2022.



PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). *Pulse of the Profession 2022: The Future of Project Management*. Philadelphia: PMI, 2022.

PwC. *The ESG Imperative: The Future of Reporting*. Londres: PricewaterhouseCoopers, 2023.

SACHS, Jeffrey D. *The Age of Sustainable Development*. Nova York: Columbia University Press, 2015.

UNDP – UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. *Human Development Report 2022: Uncertain Times, Unsettled Lives*. Nova York: UNDP, 2022.

VARGAS, Ricardo Viana. *Gestão de Projetos: Estratégia, Sustentabilidade e Alinhamento Organizacional*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.